

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ABILIO VINICIUS SILVA SOBRAL
EDUARDA BATISTA PEGADO SANTOS
FLAVIANO GOMES DE LIMA

**GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

RECIFE
2022

ABILIO VINICIUS SILVA SOBRAL
EDUARDA BATISTA PEGADO SANTOS
FLAVIANO GOMES DE LIMA

GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S729g Sobral, Abilio Vinicius Silva
Gestão de micro e pequenas empresas - uma revisão bibliográfica. /
Abilio Vinicius Silva Sobral, Eduarda Batista Pegado Santos, Flaviano
Gomes de Lima. Recife: O Autor, 2022.

33 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2022.

Inclui Referências.

1. Micro e pequenas empresas. 2. Gestão. 3. Ferramentas. 4.
Desenvolvimento econômico. I. Santos, Eduarda Batista Pegado. II. Lima,
Flaviano Gomes de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

RESUMO

Essa pesquisa tem o objetivo de compreender a pertinência de técnicas de gestão e suas discursões para o crescimento de micro e pequenas empresas por pesquisadores e professores da área, diante do cenário socioeconômico do país. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica de prescrição qualitativa. No estudo, discorremos ferramentas de gestão que podem auxiliar os gestores em diferentes situações na sua organização, com o intuito de expandir seu negócio. Contudo, buscamos demonstrar aos gestores dessas organizações, técnicas de gestão e seu aproveitamento dentro das micro e pequenas empresas. Os resultados da pesquisa apontam que embora as micro e pequenas empresas represente um enorme índice na economia brasileira, a má gestão é um dos fatores determinante para o fechamento precoce.

Palavras-Chaves: Micro e pequenas empresas, Gestão, Ferramentas, Desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

This research aims to understand the relevance of management techniques and their discourses for the growth of micro and small companies by researchers and professors in the area, given the socioeconomic scenario of the country. For this, a bibliographic research of qualitative prescription was carried out. In the study, we discuss management tools that can help managers in different situations in their organization, with the aim of expanding their business. However, we seek to demonstrate to the managers of these organizations management techniques and their use within micro and small companies. The survey results indicate that although micro and small companies represent a huge index in the Brazilian economy, poor management is one of the determining factors for early closure.

Keywords: Micro and small companies, Management, Tools, Economic development.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NAS EMPRESAS DE COMERCIO E SERVIÇOS.....	13
FIGURA 2 - TOTAL DE ARTIGOS COLETADOS.....	16

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - FATURAMENTO DAS MPE'S	12
TABELA 2 - CLASSIFICAÇÃO DE PESSOAS OCUPADAS POR PORTE DA EMPRESA.....	12
TABELA 3 – ARTIGOS COLETADOS.....	17
TABELA 4 - ANÁLISE DE SWOT MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 AS DIFERENTES FORMAS DE GESTÃO E GERENCIAMENTO	10
2.2 O EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO	11
2.3 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL.....	13
3. METODOLOGIA	14
3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	14
3.2 ABORDAGEM.....	14
3.3 METODOLOGIA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.4 PESQUISA	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 GESTÃO DE PESSOAS, PLANEJAMENTO E FINANÇAS	21
4.2 ANÁLISE DE SWOT NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	25
4.3 INOVAÇÃO E SITUAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	26
4.4 DESAFIOS E LEIS	27
5. CONCLUSÃO	30
6. REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado o país do empreendedorismo, o povo Brasileiro é um dos que mais abrem negócios no mundo, de acordo com estimativas da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, o país tem o maior número de empreendimentos iniciais, isso é empreendimentos que possuem menos de 3,5 anos de existência, sendo assim tendo o maior patamar dos últimos 20 anos GEM (2020).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2005) as micro e pequenas empresas fazem parte de uma importante parcela da economia nacional, no Brasil correspondem a 99,2% do número total de empresas formais. Essas empresas sofrem diversas dificuldades para se manterem no mercado, cerca de 60% desses negócios morrem até o quarto ano de sua existência.

De acordo com um estudo realizado pelo SEBRAE (2007), referente aos principais fatores condicionantes a taxa de mortalidade dessas empresas, os gestores apontaram problemas na administração de seu capital de giro, o que é um problema inerente a gestão financeira. Monteiro (2003) refere-se as pequenas organizações demonstrando que elas possuem capacidade e recursos restritos, e a formação dos que atuam na administração e assessoria desses negócios com frequência são insuficientes.

Para Teixeira (2012, P.335) “a ausência de controles adequados pode gerar descasamento de caixa e utilização de fontes de recursos inadequados, levando a empresa à insolvência e por consequência findar suas atividades”. A partir da percepção nas atividades administrativas há um grande benefício na ferramenta de planejamentos estratégicos, tratando de direcionar os esforços da organização para possíveis mudanças e assegurando por longo prazo. (SOUZA e QUALHARINI, 2007).

Cardeal (2006) nos fala que existem muitas empresas que mesmo com bom faturamento e um bom posicionamento no mercado, não conseguem se manter devido a má administração de seu caixa.

Destarte, o trabalho vem a ressaltar a importância da gestão nas micro e pequenas empresas com fator empreendedor pulsante e desenvolvidor. Busca-se responder questionamentos que envolve a importância da gestão nas micro e pequenas empresas, no qual acredita-se que após a inclusão de uma melhor gestão

nessas empresas, o gestor passa a ter melhor controle sobre sua empresa, adicionando planejamento e obtendo resultados positivos, levando ao crescimento e desenvolvimento de sua empresa, diminuindo assim o índice de mortalidades dessas empresas.

Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é apresentar aos gestores de micro e pequenas empresas como uma boa gestão pode melhorar o crescimento e o desenvolvimento de sua empresa, uma vez que aspectos como um bom planejamento e uma tomada de decisão acertiva auxiliara no controle de seus resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS DIFERENTES FORMAS DE GESTÃO E GERENCIAMENTO

Pillania (2006, p 120) explica que “gestão do conhecimento é um processo sistemático, organizado, explícito e deliberado que direciona a criação, disseminação, aplicação, renovação e atualização do conhecimento para atingir objetivos organizacionais”. Um estudo realizado por Kassai (1997) ressalta a importância na utilização da gestão pessoal, de produção e compras. Diante da dificuldade encontrada por pequenos empresários que desconhecem as ferramentas de gestão necessário para determinada empresa, com isso, enfrentam baixa rentabilidade.

Wood Júnior (2004), aborda que durante a industrialização se estabeleceu as diretrizes de recursos humanos que se aplica na gestão de pessoas, com o propósito de atrair, reter e desenvolver pessoas com capacidade desejada, alcançando os objetivos estabelecido pelas organizações, desta forma, as etapas são o procedimento de recrutamento, seleção e treinamento. Vicente Falconi (2017), afirmou que “70% do sucesso de uma organização é gente e que 70% do seu resultado é liderança”.

Para Assaf Neto e Silva (2002, P.39) “uma boa gestão dos recursos financeiros reduz substancialmente a necessidade de capital de giro, promovendo maiores lucros pela redução, principalmente, das despesas financeiras, ou seja, os juros bancários”. Naz e Gomes (2011) obtiveram por meio de dados que as micro e pequenas empresas estão relacionados ao mercado financeiro. Eles afirmam quem em 2002, às estatísticas comprovaram que 99,2% das organizações no país são corresponde às

micro e pequenas empresas, acerca disso, são as maiores geradoras de empregos formais totalizando cerca de 60% dos empregos totais.

Tarapanoff (2006, p 22) explica que “o principal objetivo da gestão informacional é identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e adaptar-se a mudanças ambientais”.

2.2 O EMPREENDEDORISMO BRASILEIRO

O Empreendedorismo no Brasil iniciou-se de maneira, mais ampla no ano de 1990. Por meio de diversos fatores Provenientes de políticas liberais para compreender como gerir a economia e desenvolver ações para a redução da inflação. Em contrapartida apareceram associações como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas) e SOFTEX (Sociedade brasileira para exportação de software), que se constituiu com intuito de ajudar indivíduos que tinha o desejo de empreender, porém possuíam de pouco conhecimento dos procedimentos técnicos necessários para abrir um negócio (LOPES,2016), E nessa fase de Surgimento de novas ideias pouco se falava de empreendimento ou até mesmo em abrir um negócio (DORNELAS,2012). Com o aparecimento das associações de apoio, foram surgindo projetos e meios que auxiliavam pessoas que desejavam empreender e com o aprimoramento das atividades empreendedoras, criou-se fermentas para instruir os empreendedores por parte do governo, como o programa InovAtiva Brasil que visa fortalecer o ciclo de inovação, como também a Lei geral das Micro e pequenas empresa (LOPES,2016).

Países avançados em economia têm dado bastante ênfase nas ações ligadas aos empreendedores ou as micro e pequenas empresas, por terem conhecimento que são o eixo do desenvolvimento econômico que mais cresce, por sua grande demanda de empregos e geração de proventos (DORNELAS,2009). O SEBRAE expõe em base como o empreendedorismo tem crescido significativamente na economia brasileira, pois o índice de empregabilidade é representado por 52% de empregos formais, 40% da soma total de todos os salários pagos aos colaboradores anualmente e 27% do PIB (SEBRAE 2014).

Quando abordamos os termos empreendedorismos costumeiramente citamos dados de micro e pequenas empresas (MPE), porque são por meio delas que os

empreendedores enfatizam os seus negócios (LOPES 2016). A Lei geral (ESTATUTO NACIONAL DA MICROEMPRESA E PEQUENO PORTE), possuem métodos para ordenar o porte das empresas, que se dá por meio de sua receita:

Tabela 1 - Faturamento das MPE's

Microempreendedor Individual	Microempresa	Empresa de Pequeno Porte
Até R\$ 81.000,00	Até R\$ 360.000,00	Até R\$ 4.800.00,00

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (2014)

O SEBRAE utiliza de métodos de ordenação por colaboradores ocupada do as organizações, como condiz na tabela a seguir:

Tabela 2 - Classificação de pessoas ocupadas por porte da empresa

Porte	Atividades Econômicas	
	Serviços e Comércio	Indústria
Microempresa	Até 09 pessoas ocupadas	Até 19 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 10 a 49 pessoas ocupadas	De 20 a 99 pessoas ocupadas
Média Empresa	De 50 a 99 pessoas ocupadas	De 100 a 499 pessoas ocupadas
Grande Empresa	Acima de 100 pessoas	Acima de 500 pessoas

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2014)

Segundo (SEIKKULA-LEINO et al., 2015; TONY, 2016): “A baixa escolaridade dos empreendedores, perante ao dinamismo do atual mercado, pode ser um fator limitante ao desenvolvimento e sobrevivência dos negócios na atualidade”.

Pesquisas dos congregados Millan e Román (2010) e Parker (2009), indicam que com o aumento do desemprego no Brasil tem crescido o número de interessados em abrir seu próprio negócio, nos mostrando que a decisão de abrir um negócio muitas vezes vem da carência do momento vivenciado. Conforme Hashimoto et al. (2010) o empreendedorismo por oportunidade pode ser caracterizado por sua percepção e identificação de um negócio, isso é uma chance de abrir seu próprio negócio, como também pode ser caracterizar uma pessoa que de forma organizada e planejada estava atento as oportunidades se preparando assim para empreender na hora certa.

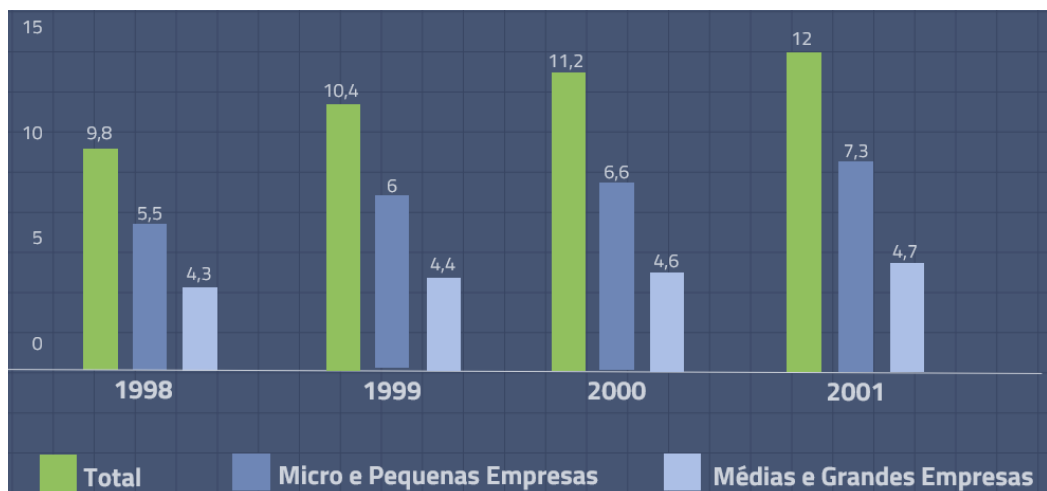
2.3 AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

No Brasil as micro e pequenas empresas representam um enorme índice na economia, por sua vasta demanda de oportunidades de emprego como também por seus diversos negócios espalhados por todo o Brasil

Segundo Palermo (2002), as micros e pequenas empresas mesmo em suas condições de funcionamento acelerado e instável, conseguiram se realocar rapidamente nas inúmeras situações no âmbito social e econômico, como a “tecnologia da informação” a globalização econômica e os diversos processos que inovou a temática dos negócios.

Amato Neto (2000), conta que as micro e pequenas empresas costumemente se instalam em níveis baixos na economia brasileira, como o mercado varejista e na prestação de serviços. Contudo as micro e pequenas empresas atualmente tem mostrado um índice consideravelmente alto de colaboradores ocupando esse mercado, ultrapassando 5,5 milhões de funcionários em 1998 e é nítido o crescimento pois em 2001 obtiveram um crescimento médio de 7,3 milhões totalizando um alcance de 32,7% de atuação conforme apresentado no Gráfico 1 (IBGE 2003).

Figura 1 - Evolução do pessoal ocupado nas empresas de comercio e serviços



Fonte: IBGE 2001

Por sua vez as micro e pequenas empresas possuem atributos de gerenciamento capaz de haver uma discursão sobre como os micro e pequenos

empreendedores estão gerindo os seus negócios. De acordo com Gonçalves (1994) o Brasil possuem uma grande margem de desenvolvimento econômico em diversos níveis de atuação que é influenciado de acordo com sua região.

O desdobramento ocorrido com o fechamento de diversas organizações de grande e médio porte, acarretou um crescimento significativo de negócio geradores de empregos efetivos ou não-efetivos. Contudo beneficiou diversas pessoas que não tinha tanta competências e que não tinha oportunidade em organização de grande porte (IBGE, 2003).

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Como base para a elaboração deste trabalho, foi utilizado a pesquisa bibliográfica através de livros, artigos e relatórios, que atuam diretamente na área de gestão de micro e pequenas empresas,

Mediante aos fatores condicionantes se foi utilizado a pesquisa bibliográfica para fundamentar o trabalho por meios de artigos científicos. A pesquisa bibliográfica é caracterizada pelo alto alcance de informações generalizadas, que tem por objetivos unir diversos dados informativos para a construção de estudos, (GIL, 1994 apud LIMA; MIOTO, 2007, p.40). Contudo pesquisa bibliográfica é a procura de diversas fontes descritas em arquivos informativos como livros, sites, artigos científicos, revistas que introduzam hipóteses relacionadas á algum acontecimento histórico, com o objetivo de solucionar problemas utilizando resquícios bibliográficos.

3.2 ABORDAGEM

A abordagem escolhida para a pesquisa em questão trata-se da qualitativa ao qual visa abordar os benefícios de uma boa gestão dentro das micro e pequenas organizações existentes no Brasil, e como uma má gestão pode prejudicar esses pequenos negócios.

Segundo Andery (2007), entre os diversos tipos de conhecimentos pode-se destacar o conhecimento científico, pois o mesmo tem como objeto fenômenos

naturais ou sociais, e o utiliza o método de empiria, ressaltando que dos conhecimentos científicos, não é exclusivo do momento contemporâneo.

A pesquisa qualitativa trata-se de “Um conjunto de técnicas interpretativas, que busca descrever e decodificar sistemas de significados. Tendo em vista a tradução dos sentidos dos fenômenos do mundo social, buscando diminuir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação” (MAANEN, 1979).

3.3 METODOLOGIA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica aborda meios científicos para obtenção de resultados que podem ser analisados através de artigos sendo deliberados de algum espaço da ciência (CONFORTO, AMARAL E LUÍS 201).

DANE (1990), afirma que é de extrema importância estabelecer adjacências da pesquisa que irá ser desenvolvida. De acordo com o autor ainda se é necessário estabelecer temáticas-chaves, editoriais, palavras, períodos e fontes de informações preliminares.

3.4 PESQUISA

Frente aos escritos, amparou-se no Google Acadêmico (GA), plataforma virtual voltada a pesquisa científica do Grupo Google de grande popularidade; intuitiva, o GA trás filtros relevantes para dar caminho a um estudo em específico, sejam eles em diferentes áreas (CAREGNATO, 2011). No Brasil, nota-se essa plataforma sendo usada de forma ampla em pesquisas e temas diversos (SILVA, 2022; DAMAS et al., 2018; PUCCINI et al., 2015).

Sendo assim, diante do Google Acadêmico foram postos os termos “micro e pequenas empresas no Brasil” no período de 2015 a 2022. Como filtros aplicou-se ordenamento por relevância e apenas artigos em português; excluiu-se pesquisas de opinião, editoriais ou notas técnicas. Os documentos foram baixados do GA da página 1 a página 5, sendo organizado, sumarizado e como auxílio de apresentação por parte do Microsoft Excel.

Pontos importantes como gestão de pessoas, planejamento finanças, inovação, situação das MPE's no Brasil, Leis e os Desafios enfrentados pelos Micro e pequenos empreendedores considerados para análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisarmos o termo “Micro e pequenas empresas no Brasil”, no google acadêmico e utilizarmos os filtros informados acima, obtivemos alguns artigos, para melhor visualização dos temas obtidos com essa pesquisa, elaboramos a figura 2, com o intuito de apresentar a quantidade de artigos obtidos e os temas que os mesmos referem-se.

Figura 2 - Total de Artigos Coletados

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Gestão de Pessoas	█	█												
Planejamento	█	█												
Finanças	█	█	█	█	█	█	█	█	█					
Inovação	█	█	█	█	█									
Situação das MPE no Brasil	█	█	█	█	█	█	█	█						
Leis	█	█	█	█	█									
Desafios	█	█	█	█	█	█	█	█	█					

Fonte: Google Acadêmico, 2022

Abaixo, com base nos artigos que obtivemos elaboramos a tabela 3, que contém o ano de publicação do artigo, o nome, o autor e o resumo. Ao todo obtivemos 40 artigos, com essa tabela buscamos melhorar a visualização do resultado que obtivemos dentro da base de dados do google acadêmico em 2022.

A tabela 3 apresenta os artigos que foram obtidos na base de dados de acordo com a metodologia apresentada

Tabela 3 – Artigos Coletados

Ano	Artigo	Autor	Resumo
2015	A captura de sinais do ambiente externo como elemento para o processo de inovação em micro e pequenas empresas	Carlos Eduardo Pereira e Gilberto Perez	O objetivo deste artigo é propor um modelo adaptado baseado no processo de inovação e no processo para a captura de sinais, visando proporcionar processos de inovação melhor estruturados e maior capacidade de antecipar-se às alterações do ambiente externo.
2018	A fábula dos mortos-vivos: determinantes da mortalidade empresarial presentes em micro e pequenas empresas ativas	Felipe Emidio, Fábio Rogério e Edgar de Souza	O objetivo da pesquisa foi identificar os fatores determinantes da mortalidade empresarial, verificar a presença desses fatores em empresas ativas e analisar as causas da sobrevivência de empresas em que os determinantes da mortalidade estão presentes.
2015	A gestão de pessoas nas micro e pequenas empresas: comparando experiências	Laís Fernanda de Azevedo Silva e Angela Beatriz Busato Scheffer	Portanto, o objetivo central deste trabalho é investigar a maneira com que tem sido construída e praticada a gestão de pessoas nos pequenos empreendimentos, bem como apresentar as experiências de profissionais que atuaram tanto em pequenas como em grandes empresas.
2017	A importância da consultoria empresarial na gestão financeira das micro e pequenas empresas	Wagner Eduardo Schuster e Marcos Paulo Albarello Friedrich	Este estudo tem como objetivo analisar a importância da consultoria empresarial na gestão financeira das micro e das pequenas empresas.
2017	A importância e os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil	VITOR HENRIQUE FERNANDES	Pretende-se neste artigo identificar a importância e os desafios das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) brasileiras na literatura.
2018	A lei geral das micro e pequenas empresas no Brasil: Uma avaliação de impactos sobre os estabelecimentos, seus empregados e empregadores no período de 2005 a 2015	Fabrizio Brito do Amaral	Tem como objetivo analisar os impactos da Lei geral das micro e pequenas empresas no Brasil, no enfrentamento ao desemprego e a informalidade.
2016	A percepção da carga tributária nas micro e pequenas empresas antes e após o simples nacional.	Roberta Manfron de Paula, Daiane Leal Costa e Manuel Portugal Ferreira	analisam-se os reflexos da carga tributária para os pequenos negócios antes e após a vigência do Simples Nacional e, se houve mudanças significativas com a nova sistemática de tributação.
2016	A relevância da gestão do capital de giro para a sobrevivência das micro e pequenas empresas (mpes) no Brasil	João Francisco Sarno Carvalho e João Leandro Cássio de Oliveira	apresentar a relevância da gestão do capital de giro para a prosperidade das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil. Justifica-se esta discussão pelo fato de as micro e pequenas empresas corresponderem a mais de 90% do total de negócios no Brasil, entretanto a taxa de mortalidade para essa fatia de mercado é considerada alta no país.

2018	Análise do emprego do f-commerce como impulsor do desempenho organizacional em micro e pequenas empresas no Brasil	André Andrade Longaray, Cristian Reis Anselmo, Claudia Maia, Guilherme Lunardi, Paulo Munhoz	Este artigo apresenta os resultados da pesquisa conduzida com o objetivo de analisar como a utilização do Facebook Commerce pode impactar o desempenho de micro e pequenas empresas brasileiras
2017	As micro e pequenas empresas no Brasil e a sua importância para o desenvolvimento do país	Fábio Rogério Banterli, Friedhilde Maria K Manolescu	No Brasil o número de micro e pequenas empresas vem aumentando cada dia mais, e mostra que as empresas desempenham um papel de extrema importância no cenário econômico brasileiro, e respondem por boa parte da geração de empregos e contribuem para um grande percentual do PIB. As micro e pequenas empresas são responsáveis pelo grande crescimento do país, e esse aumento é devido graças ao apoio de entidades oficiais (Sebrae, BNDES etc..)
2016	As micro e pequenas empresas, o simples nacional e o problema dos créditos de ICMS	Leonel Cesarino Pessôa, Giovane da Costa e Emerson Antonio Maccari	O objetivo do presente trabalho é identificar e analisar os fatores que levam essas empresas a optar por um sistema de pagamento de tributos que lhes seria, em princípio, desfavorável para, a partir disso, contribuir com a discussão sobre o Simples Nacional como política pública de incentivo às MPE.
2016	Balanced scorecard para micro e pequenas empresas: opinião de especialistas	Vivian Magalhães Rodrigues e Ualison Rebula de Oliveira	No mundo empresarial, o gerenciamento de uma organização exige a elaboração de informações para respaldar as decisões (WONG, 2005). Assim, se faz necessário estabelecer parâmetros para a produção de informação e facilitar seu fluxo para o público interessado.
2016	Boa governança corporativa em micro e pequenas empresas Leva à internacionalização?	Madureira Domingues, Luciana; Morilha Muritiba, Patricia; Nunes Muritiba, Sergio	Em pequenas e médias empresas, a estrutura de propriedade concentrada em poucos sócios dificulta a análise da qualidade da governança corporativa por parte de investidores e stakeholders.
2019	Busca, acesso, compartilhamento e uso de informação em micro e pequenas empresas do Brasil	Luana Maia Woida	Diferentes medidas estatísticas foram usadas para a descrição e construção de inferências, sendo que neste artigo
2019	Concentração bancária e seus efeitos sobre as micro e pequenas empresas no Brasil	Tyago Oliveira do Carmo, Gervásio F. Santos	O objetivo do artigo é analisar o efeito da concentração bancária a nível local sobre a oferta e os custos de crédito das pequenas e micro empresas no Brasil
2021	Controladoria como principal ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas do Brasil	Bruna Mayra de Oliveira, Maria Luiza Peixoto Bastos, Milena Rayane Lopes dos Santos, Marcelo Mosiah Santana de Oliveira.	No atual cenário de competitividade do mercado, as empresas buscam cada vez mais a eficiência e eficácia de sua gestão
2018	Determinantes da inovação em micro e pequenas empresas: uma abordagem gerencial	Renata Braga Berenguer de Vasconcelos e Marcos Roberto Gois de Oliveira	O artigo buscou avaliar o impacto de fatores gerenciais sobre a capacidade inovativa de micro e pequenas empresas (MPEs).
2015	Determinantes da participação e sucesso das micro e pequenas empresas em compras públicas: uma análise empírica	Sandro Cabral, Paulo Ricardo da Costa Reis, Adilson da Hora Sampaio	Tendo como base discussões recentes sobre as relações entre estratégia e desempenho no setor público
2017	Educação empreendedora: sua importância como fator de redução da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas	Wellington de Andrade Matos	Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância de adotar nos currículos escolares das diversas áreas do conhecimento

2016	Estrutura de agrupamento das dimensões do radar da inovação de micro e pequenas empresas no brasil	Marcia Cristina Alves dos Anjos ALMEIDA ; Carlos Olavo QUANDT ; Hélio Gomes de CARVALHO ; June Allison WESTARB CRUZ; Claudimar Pereira da VEIGA	A pesquisa objetivou identificar a estrutura de agrupamento das Dimensões do Radar da Inovação dos setores da Agroindústria
2015	Estudo sobre o histórico de atuação do sebrae na consultoria para micro e pequenas empresas brasileiras	Julio Cesar Donadone, Vanise Rafaela Zivieri Ralio	No cenário organizacional brasileiro destaca-se a presença e cada vez maior das micro e pequenas empresas (MPEs), tendo como consequência a crescente demanda por serviços de suporte à sua gestão.
2016	Estudos dos fatores contribuintes para a mortalidade das micro e pequenas empresas do estado do maranhão	Rodrigo Arraes Alvarenga	As microempresas estão assumindo cada vez mais um papel relevante na sociedade, tanto na geração de emprego e renda
2018	Fatores de impacto para sobrevivência de micro e pequenas empresas (mpes)	Pedro Vieira Souza Santos, Nyegge Vitória Martins de Lima	O presente artigo teve como finalidade apresentar, por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, os fatores de impacto para sobrevivência das micro e pequenas empresas
2019	Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no brasil	Janaína Felix Diógenes Pinheiro, Macário Neri Ferreira Neto	As micro e pequenas empresas representam 99% dos estabelecimentos em funcionamento no Brasil
2020	Impactos iniciais da covid-19 nas micro e pequenas empresas do estado do paraná – brasil	Jose Antonio Marcelino, Adriano Alves de Rezende, Mauren Miyaji	As micro e pequenas desempenham um papel fundamental em diferentes países e na economia brasileira, o que desperta atenção em um grave contexto
2019	Implantação da controladoria em micro e pequenas empresas no brasil: O que considerar?	Leonardo Hideki Anagusko, Michael Espindola Araki, Elisa Maria Moser	A Controladoria é comumente tida como um recurso disponível apenas às grandes empresas.
2017	Micro e pequenas empresas inovadoras: evidências em empresas paulistanas	Alexandre de Vicente Bittar, Luiz Carlos Di Serio e Marcos Augusto de Vasconcellos	O objetivo foi realizar um estudo de caso múltiplo em seis micro e pequenas empresas paulistana.
2017	Mortalidade precoce das micro e pequenas empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em bambuí/mg	Marcelo Henrique Gomes Couto , Patrícia Carvalho Campos e Amanda Cristina de Castro	O objetivo deste estudo foi identificar e analisar, por meio de aplicação de questionário a 28 empreendedores, as principais causas relacionadas à mortalidade das MPEs do município de Bambuí/MG, entre os anos de 2012 e 2014.
2016	O atual cenário das micro e pequenas empresas no brasil	Aline Pereira Neves da Costa e Luiz Alberto de Lima Leandro	Este trabalho é um estudo preliminar sobre a classificação de empresas realizado para compor uma pesquisa maior sobre a mortalidade de Micro e Pequenas empresas no Brasil.
2019	O impacto da crise pelo covid-19 nas micro e pequenas empresas	Dusan Schreiber , Margareth Aparecida Moraes e Ligia Stasiak	Pesquisa que buscou identificar os impactos financeiros e econômicos causados pela pandemia de COVID-19 nas micro e pequenas empresas localizadas na região metropolitana de Porto Alegre – RS foram analisadas 21 empresas tributadas pelo simples nacional.
2018	O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira	BRUNO DE OLIVEIRA JACOMETE	O objetivo deste trabalho é ressaltar o papel das Micro e Pequenas Empresas na economia brasileira.

2017	O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras	ANA PAULA DE ALMEIDA RUZZÃO, JÉSSICA EMILY DOS SANTOS e LILIANE ZUIM AZADINHO	Este trabalho discutiu as necessidades do planejamento estratégico e as formas de organização, identificando as ferramentas importantes para o gestor. Apresenta os percalços da importância do planejamento estratégico pelo gestor, falta de conhecimento deste e como implica na taxa de mortalidade do pequeno negócio.
2015	O tratamento diferenciado dispensado às micro e pequenas empresas pela constituição federal do Brasil	EMANOEL MARCOS LIMA e JESSICA DE MORAIS LIMA	o objetivo deste estudo é verificar, a partir da análise das legislações vigentes, se esse dispositivo constitucional, no que tange à simplificação ou eliminação de obrigações administrativas, tributárias e previdenciárias, está sendo cumprido pelos governos federal, estadual, municipal e, também, pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).
2016	Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso.	Priscila Magalhães Oliveira, Reginaldo da Silva Souza, Flávio Marcelo C. Silva, Valéria Sarto, Silva Lacerda e Diego Henrique Pereira	o propósito de identificar as dificuldades enfrentadas por micro e pequenos empreendedores em relação à gestão de seus estoques em mercearias da cidade de Varginha.
2016	Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas	Vanderlei dos Santos, Diego Roberto Dorow e Ilse Maria Beuren	o objetivo desta pesquisa é investigar quais são os instrumentos e procedimentos gerenciais utilizados pelas micro e pequenas empresas na tomada de decisão
2016	Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (mpes)	Alexandre Leoneti, Alyni Nirazawa e Sonia Oliveira	o objetivo desta pesquisa foi propor um índice de sustentabilidade como um instrumento de autoavaliação para MPEs.
2015	Relevância e principais causas de mortalidade das micro e pequenas empresas no estado de São Paulo	Lilian Solano YANO, Luana Santos MATEO, Wilson de Lucas Fortes MACHADO	O presente artigo tem como objetivo analisar e unir informações a respeito da relevância socioeconômica dessas Micro e Pequenas Empresas, situadas no Estado de São Paulo, bem como as causas da mortalidade precoce, contribuições, desenvolvimento e impactos causados na economia local.
2018	Um estudo acerca da sobrevivência de micro e pequenas empresas (mpes)	Pedro Vieira Souza Santos, Nyegge Vitória Martins de Lima e Leiziane Ferreira de Carvalho	O presente artigo teve como finalidade apresentar, por meio de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, os fatores de impacto para sobrevivência das micro e pequenas empresas, as quais possuem papel fundamental no cenário econômico do Brasil, sendo importante contribuinte do desenvolvimento de sustentabilidade e empreendimento.
2020	Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas	Wênyka Preston Leite Batista da Costa, Jandeson Dantas da Silva, Andressa Daiany de Oliveira, Lydinéa Bezerra de Almeida, Maria Eduarda Dantas da Silva	O presente artigo aborda o uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas

Fonte: Google Acadêmico, 2022

4.1 GESTÃO DE PESSOAS, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Santos (2004) afirmou que a gestão de pessoas vem evoluindo ao longo na história da administração e representa um grande desafio nas organizações, pois a gestão empresarial se modificou ao longo das décadas se tornando cada dia mais complexa. De acordo com Barro (2011) frequentemente não se aplica o conhecimento por não ser visto como algo produtivo, considerando apenas quando se trata de vínculos familiares. Wood Junior e Legge (2005) falam sobre a necessidade de se planejar com modelos que são capazes de atender as demandas organizacionais de forma sistemática, eles afirmaram que os modelos de gestão precisam ser condizentes, para assim conseguir desenvolver, atrair e reter pessoas adequadas, alinhando assim as estratégias de negociação da organização.

A revista contemporânea de economia e gestão (Contextus, 2016), Mostra que “as empresas de médio e pequeno porte, que tem sua estrutura de forma concentrada com poucos sócios, a análise de qualidade da governança da mesma por parte de investidores e stakeholder torna-se dificultosa”. No Brasil grande parte das MPEs fazem parte de propriedade familiar (RADAELLI, 2010), Yermack (1996) nos fala que empresas familiares é muito comum ter o conselho de administração bem menor, muitas vezes nessas empresas os próprios donos são o seu conselho, apontando assim uma falha grave quando se diz respeito a boa governança corporativa. Em alguns casos essas empresas de porte familiar podem ter sua gestão dissociada, onde os gestores, são pessoas fora do grupo familiar (JUNIOR; MUNIZ; MARTINS, 2006).

Rebehy (2001) reforça que o uso desses indicadores para o âmbito das micro e pequenas empresas é muito difícil ele cita algumas dificuldades enfrentados nas MPEs, são elas: “Falta de dados, falta de sistema de informação, falta de pessoas responsáveis pela coleta, falta de pessoas com visão de processos e falta de planejamento estratégico”. Já Pereira, Grapeggia e Emmendoerfer (2009) indicam que a causa dessa dificuldade também se dá por falta de profissionais na gestão, eles acrescentam o fato que os indicadores em questão requerem o uso de variáveis contábeis e uma consultoria específica, para então assim, preencher o que é exigido, tornando-se assim inviável para micro e pequenas empresas.

Falando das finanças das MPEs, a revista de administração IMED, nos mostra que cerca de 99% das organizações no Brasil, são classificadas como organizações de micro e pequeno porte e dessa parte, existe uma parcela de 27% que fecham suas portas em até um ano, por problemas em sua gestão financeira (SEBRAE/SP, 2010). Referente ao faturamento das micro e pequenas empresas, no Brasil para se considerar uma micro ou pequenas empresa a mesma deve possuir uma receita bruta de no máximo R\$ 3,6 milhões por ano (SEBRAE, 2014). Antonik (2004, p. 37) ressalta que “as pequenas e médias empresas têm capacidade enorme de adaptação às necessidades do mercado. Podem tomar decisões rápidas e pontuais, reagindo de imediato às suas mudanças e exigências”. Um grande ponto positivo para as MPEs é sua facilidade em absorver processos de inovação, elas são muito eficientes em produzir produtos e serviços inovadores (USITC,2010). Segundo Edmiston (2007) os pequenos negócios se tornam mais inovadores, pois possuem menos burocracia comparado a uma corporação de grande porte.

Quando falamos das fraquezas das pequenas organizações, Drucker (2001) nos mostra que as pequenas empresas, que em sua maior parte são administradas por familiares, enfrentam um grande problema referente a gestão, pois as empresas familiares em sua maior parte possuem regras próprias se tornando assim muito diferente de empresas que são administradas por profissionais. As regras que são impostas nas empresas familiares, devem ser muito bem analisadas pois as mesmas, podem comprometer a prosperidade da empresa. Drucker (2001) também apontou que o maior problema dessas empresas é que as mesmas são pequenas demais, o que as impossibilita de manter os profissionais adequados para administra-las, diferente das organizações de grande porte que contam com os profissionais ideais.

Souza, Silva, Lima e Carneiro (2015) falam que um dos grandes problemas que é enfrentado pelas micro e pequenas empresas é a dificuldade de capital financeiro, tornando também o acesso difícil aos benefícios de novas tecnologias, pois essas empresas possuem desvantagem estrutural que é fruto de seu pequeno porte. Braga, Nossa e Marques (2004) falam da dificuldade ao acesso de recursos financeiros dessas empresas, eles afirmam que a falta de recursos financeiros, limita o investimento para que essas empresas de fato se desenvolvam, ou que até mesmo sobrevivam. Dessa forma conclui-se que essas empresas trabalham com alto risco de liquidez, deixando as frágeis a imprevistos á natureza dos negócios (SANTOS, FERREIRA E FARIA, 2009), Monteiro (2003) complementa que além de todos esses

problemas na maior parte das vezes essas pequenas empresas trabalham com um fluxo de caixa reduzido.

Segundo Monteiro e Barbosa (2011) os responsáveis por essas empresas possuem preocupações exclusivamente de curto prazo, o que acaba influenciando o desenvolvimento desse negócio a longo prazo. As MPE's também apresentam algumas dificuldades por possuírem poucas experiências nas áreas de marketing, economia, contabilidade e gestão (MAHAMID, 2012).

Ludícibus e Marion (2000) afirmam que o regime de caixa forma uma base para a estruturação de tomadas de decisões em qualquer tipo de empresa, na contabilidade esse instrumento é chamado de demonstrativo de fluxo de caixa. Esse demonstrativo mostra aos gestores a origem da receita e como a mesma foi aplicado em sua empresa. Essa demonstração de fluxo de caixa é importante pois consegue extrair algumas informações referentes as finanças da empresa (MATARAZZO, 1998).

Frezatti (1997) diz que a geração do caixa é importantíssima dentro de qualquer organização, sendo ela de pequeno médio ou grande porte. A geração de caixa é importante tanto no começo da empresa, como no seu desenvolvimento, como no final. Ao aprimorar o fluxo de caixa da organização o aperfeiçoamento dos relatórios gerados pela contabilidade melhora a tomada de decisões nas organizações (DINIZ, 1993).

Empresas que estão enfrentando dificuldades em seu negócio, ou que estejam evitando a falência da organização, buscam o fluxo de caixa na procura da melhor solução para a organização (FREZATTI, 1997). Drucker (2002) observa que o sucesso das organizações pode não ser permanente, pois as mesmas são obras humanas que não tem uma permanência real, a mesma deve sobreviver mais que o período de vida do seu fundador e presta sua contribuição a sociedade e a economia. "As principais causas para o insucesso de pequenas empresas é a falta de planejamento, deficiência na gestão, políticas de apoio insuficientes, conjuntura econômica e fatores pessoais". (DORNELAS, 2008, p. 80).

Em uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004) observou-se que existem alguns fatores importantes que influenciam na mortalidade das empresas no Brasil, o principal fator para o fracasso nessas organizações são as falhas gerenciais, que se referem a falta de capital de giro (Descontrole do fluxo de caixa), problemas financeiros (Dívidas), ponto inadequado (Falta de planejamento) e falta de conhecimento (SEBRAE, 2004).

Segundo Brigham e Ehrhardt (2006, p. 837), “o termo capital de giro originou-se do velho vendedor ambulante ianque que carregava a sua carroça para, então, sair vendendo suas mercadorias”. Para Brigham e Ehrhardt a mercadoria do vendedor era comprada através de empréstimo com terceiros. O giro era realizado quando o vendedor conseguiu fazer a venda e como a receita da venda ele conseguia pagar os seus empréstimos e obter o lucro em cima dos produtos, esse tramite foi denominado de capital de giro (BRIGHAM & EHRHARDT, 2006). Marion (2003), afirma que capital de giro se trata de um recurso movimentado pelo gestor, e para ele quanto mais rápido for o giro, maior é a rentabilidade do negócio.

Segundo HOJI (2001), considera-se caixa aquilo que é representado por saldo disponível de forma numérica ou bancária, para Hoji as contas bancárias podem ser consideradas saldo bancário e não uma forma de investimento, por ter liquidez imediata. Já para LOPES (2013) “o termo caixa é empregado para referir-se a todos os recursos de liquidez imediata, como exemplo a moeda que esteja em posse da organização, investimentos de alta liquidez e com baixo risco”.

WONG (2005) afirma que no âmbito empresarial as organizações necessitam da organização de suas informações para tomada de decisões. Com isso, torna-se necessário produzir e organizar as informações de forma que facilite para seu público interessado, com a existência dessa organização de informação nas empresas as tomadas de decisões tornam-se melhores embasadas permitindo uma eficaz identificação de problema, que é um fator determinante para o sucesso de qualquer empresa seja ela de pequeno, médio ou grande porte (BARROS FILHO e TUBINO, 1999).

Segundo Rocha e Oliveira (2006), as empresas que possuem maior chance de sucesso são as que tem maior capacidade de reação, conseguindo assim lançar novos bens e serviços com velocidade, atendendo novas demandas e conseguindo confiabilidade. Hoque (2014), nos fala que as formas de monitoramento e os indicadores de desempenhos das organizações, para se tornarem eficientes, precisam estar alinhados com as estratégias da empresa, sua missão e visão, assim orientando a tomada de decisões.

4.2 ANÁLISE DE SWOT NA GESTÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Constituída por KENNETH ANDEWS e ROLAND CRISTENSEN, instrutores da Haward Business school, e conseqüentemente utilizada por diversos discentes, a análise de SWOT estuda o grau de competitividade organizacional decorrendo de quatro pontos, forças, fraquezas, oportunidades e Ameaças. Mediante a esses quatro pontos cruciais poderá ser analisados as forças e fraquezas da organização, das oportunidades e ameaças e que ramo de atuação a organização de inserir. Com isso tornasse visível que quando os fatores fortes de uma organização está bem estabelecida com os pontos críticos de mercado, tornando então a organização competitiva por longo prazo (RODRIGUES et.la.2005)

De acordo com Chiavenatto e Sapiro (2003), a ligação que envolve as oportunidades e ameaças são essenciais para o entendimento dos pontos fortes e fracos. Na utilização da análise de SWOT irão auxiliar os empreendedores na gestão estratégica, como também na tomada decisão. Pois envolvendo as oportunidades e ameaças que se a no ambiente externo com as forças e fraquezas encontradas no ambiente externo da empresa, podemos chegar a real condição da empresa.

Tabela 4 - Análise de SWOT Micro e Pequenas Empresas

Oportunidade	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o Mercado de Atuação • Buscar Parceiros • Inovação (Produtos e Serviços) 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo Índice de atuação • Pouca Inovação • Alta Competitividade
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Alta Empregabilidade • Diversos Negócios • Fácil Aceitação no Mercado 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca experiência de mercado • Falta de conhecimento da gestão dos recursos (Financeiros e Operacionais)

Como ilustrado na figura acima, Por meio da análise SWOT podemos contribuir para a evolução dos empreendedores em seus negócios com as respectivas ações (SILVA,ALMEIDA,RABELO E BAPTISTA 2011):

- Em relevância as oportunidades: Identificando o mercado de atuação por meio de pesquisa de mercado, procurando parcerias com outras organizações para alavancar a divulgação do negócio como também atrair novos públicos e com isso inserindo novos produtos e serviços.

- Em relevância as ameaças: A atuação das micro e pequenas empresas no Brasil em baixos níveis na economia tem sido preocupante como também a falta de inovação por meio dos empreendedores e alta competitividade.

- Em relevância as forças: Diversas possibilidades de inovação, alta demanda de empregabilidade no setor de comércio e varejo e diversos negócios espalhados por todo o Brasil.

- Em relevância as fraquezas: Pouca exposição no mercado de atuação, falta de conhecimento da legislação e pouco controle da gestão dos recursos.

4.3 INOVAÇÃO E SITUAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As MPEs são considerados um dos principais pilares da economia brasileira, pois vem contribuindo para o desenvolvimento das regiões, sendo um importante instrumento de estabilidade social e influenciando na distribuição de renda do país (SILVA e SARAIVA 2020).

Em um mercado competitivo e globalizado, surgem as maiores dificuldades enfrentadas pelas MPEs: dificuldade de inovação, baixa competência e experiência do empreendedor e na maioria das vezes recursos financeiros (Ferreira et al., 2012).

Santos, Krein e Calixtre (2012) enfatizam que elas têm um papel fundamental para a ampliação econômica do país, em função de quantidade e abrangência, se tornando assim formentadora de geração de empregos, inserção social e outros benefícios que viabilizam o fortalecimento da economia nacional.

Para Tidd, Bessant e Pavitt (2008), entende-se por inovação algo que agrega valor social ou riqueza. É mais do que simplesmente um novo produto, pode estar por trás de novas tecnologias, novos processos, novas possibilidades, ou seja, são novidades que geram bônus para quem as implantou.

Segundo Du Toit e Sewdass (2014) as MPE brasileira sabem da necessidade e importância em utilizar um sistema importante que gere inteligência e melhores decisões e das possibilidades, no tocante ao acompanhamento do ambiente competitivo.

As micro e pequenas empresas têm acesso limitado a informações e sistema, apesar dos progressos dos últimos anos nas práticas em diversas áreas, as questões estratégicas são ainda tratadas com uma formalização limitada (Pressey et al., 2009)

Para Souza e Moura (2016) A dificuldade de compreensão nos princípios da contabilidade é visível diante dos empreendedores que abrem comércio de pequeno porte por conta própria sem nem uma experiência de mercado. Segundo a pesquisa de planejamento prévio, uma parte dos empreendedores não buscam informações referente ao mercado no qual deseja atuar impossibilitando o estudo no gerenciamento antes de começa as atividades no mercado.

Albuquerque (2018) concluiu que, empresas de insucesso não empregaram bem os fatores: tecnologia de segurança, centralização das decisões, supervisão indireta, planejamento estratégico informal e planejamento de compras.

Diante do assunto abordado sobre informações, sabemos que os processos informacionais são necessários na gestão de conhecimento da organização, é importante ressaltar que sem a busca de acessos informativos organizacionais é quase impossível tomar uma decisão acertada para a sobrevivência no desenvolvimento futuro da empresa (Rodriguez-Cruz, 2015).

Para Nicolsky (2007) identificou que as MPEs tiveram que inovaram seus comércios para adquirir uma vantagem diante da concorrência, evoluindo o processo de produção e buscando atender as necessidades dos clienteS com produtos, bens e serviços.

4.4 DESAFIOS E LEIS

As micro e pequenas empresas tem enfrentados diversos desafios no seu âmbito de aplicação, (FERNANDES 2017), em estudo comenta que As Micro e pequenas empresas possui uma grande representatividade na economia, principalmente na área do Comércio e varejo, mas por conta da falta de conhecimento do mercado e do planejamento estratégico acaba resultando na baixa produtividade e na alta mortalidade.(FERREIRA et. al., 2012), Ressalta que a mortalidade tem crescido gradativamente pela falta de Aptidão na gestão administrativa, dos recursos financeiros, tecnológicos e como também do marketing.

Vieira e Martins (2017), Discursa também que as Micro e pequenas empresas possui diversos fatores que as tornam em evidência na economia, como o alto índice

de cargos CLT representando cerca de 52% de empregabilidade, porém Segundo levantamento feito por SCHLINDWEIN (2004), Observou-se que os principais fatores Que desafiam os empreendedores e ajudam para a mortalidade das micro e pequenas empresas são; orçamento do capital de giro baixo, convergência alta, pouca mão-de-obra, outros fatores.

Analisando também os devidos fatores Zalvirlak (2012), Teve a seguinte perspectiva de que as Micro e pequenas empresas também enfrentam dificuldades no operacional tecnológico, pois não obtiveram o acesso aos insumos tecnológicos necessários para manter-se inovando. (TEECE 2007) Em estudo relatou que o grau de inovação não difere do empreendedor e da gestão e sim das informações e conhecimentos recebidos por meio das redes e da comunicação com seus clientes.

De fato a ineficiência dos recursos condizente para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas ocasionam o fechamento de muitos estabelecimentos, contudo (FERNANDES 2017), identificou que a insipiência é uma das causas principais que afetam os micro e pequenos empreendedores, pois a busca elevada pelo sucesso e a desvalorização do conhecimento, os tornam profissionais despreparados e desconhecedor das leis, sem plano de negócio, pouco conhecimento do mercado, escassez de recursos, alta concorrência e nenhuma inovação nos seus produtos e serviços, tornando-se vulneráveis ao fechamento do seu negócio.

Por meio de pesquisas Andrade (2017), ressaltou que a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas se dá por diversos desafios, como falta de insumos, concorrência, poucos clientes e entre outros porém o que lhe mas subjuga é o baixo conhecimento nas áreas do empreendimento. Em pauta o pesquisador (SCHUMPETER, 1961), argumenta que o ensino em termo nacional deveria conter disciplinas voltadas para o empreendedorismo, do ensino fundamental ao superior, assegurando que fazendo assim teremos cidadãos preparados para o mercado de trabalho, conhecedores de ferramentas de administração e conseqüentemente terá uma queda na mortalidade da micro e pequenas empresas e um possível aumento na economia brasileira.

Em meio a tantos desafios enfrentados pela as micro e pequenas empresas em sua aplicação no mercado de trabalho desde do social ao econômico.(MORAES, 2007), relata que a micro e pequenas empresas é um potencial na economia e em pesquisa constatou-se que ainda a pouco investimento no que chamamos de gestão de estoque. E em estudo realizado pela (SEGET, 2016), a gestão de estoque bem

administrada auxiliar em diversas formas, como na diminuição dos gastos totais da empresa, redução na insatisfação do cliente em questão da falta de produtos em estoque, estocagem proporcional ao consumo e controle na validade de cada item estocado. Concluindo então por meio do estudo feito em mercearias de bairros, identificou por parte da gestão de estoque que a mesma não adquiriram o processo por não ter conhecimento da metodologia a ser aplicada e como também pelo acúmulo de trabalho e funcionários despreparados.

Escobar e Marques (2015), em estudo comenta que o acréscimo dos impostos brasileiro, é um dos fatores mais preocupante para os micro e pequenos empreendedores pois mesmo com todo o estímulo fiscais vinculados a eles, os índices mostram realidades divergentes e diversas organizações acabam fechado seus negócios. Tendo em vista então os fatos situados é essencial ter padrões de procedimento tributários organizados com o foco de melhoria contínua no econômico-social, para se ter taxas acessíveis.(ESCOBAR E MARQUES, 2015), detalhou em estudo que a forma de encargo mais acessível para os micro e pequenos empreendedores é o Simples, tendo em vista que organizações passadas tiverem seus consumo em encargos mínimo, por isso é recomendável se ter um processo padrão de encargos, pois assim os negócios fluíram normalmente dentro dos limites estabelecidos pelas leis, como também auxiliando na tomada de decisão.

Cesarino, Costa e Maccari (2016), em pesquisa expõem sobre o novo plano de encargos constituído 1996, o Simples Federal que privilegiava as micro e pequenas empresas que contribuía para os encargos federais. Contudo o Simples Federal foi substituído pelo o Simples Nacional que consideravelmente está auxiliando bastante as micro e pequenas empresas na ementa única dos encargos federais como também do ICMS e do ISS. Porém o fator condicionante para que as organizações não adquirissem o Simples Nacional era a interferência que haveria na venda dos seus produtos, porque as grandes redes de lojas não compram de empresas que adquiriram o Simples nacional.

Manfron, Leal E Portugal (2016), comenta que o governo constituiu o Simples Nacional para ampliar o departamento de produção das micro e pequenas empresas, com o intuito de baixa os encargos e os empreendimentos informal, como também os trabalhadores sem inscrição. Como vimos todo o processo intuitivo do governo, o simples Nacional também auxiliar o autocontrole das contribuições nos campo federal, estadual e municipal.

Trazendo também em pauta a questão das políticas de desenvolvimento das micro e pequenas empresas (COUTINHO, 2002), comenta que as políticas industrial brasileira é dificultosas e com diversos desafios. Porque quando se está voltada para as micro e pequenas empresas, que as mesma são encarregada pela maior fração do produto interno bruto, que a realização produzida aumentou de R\$ 144 bilhões em 2001 para 599 bilhões em 2011, como também cresceu o índice de colaboradores formais (SEBRAE, 2014).

Mediante a toda a estrutura de produção das micro e pequenas empresas, e aceitação da mesmas no seus diversos âmbitos de aplicação as chances de sobrevivência e crescimento tem aumentado bastante, pois com tanta predominância da inovação tecnológica como também da competitividade o Marco principal sempre será a aprendizagem contínua e demais ações governamentais sejam elas federais, estaduais e municipais caberá aos mesmo criar ações políticas que envolvam o todo. (MELO, FONSECA E BUSANELO, 2014).

5. CONCLUSÃO

O estudo do trabalho concluiu-se a partir de dados coletados em artigos científicos que para a obtenção de uma funcionalidade proveniente no desenvolvimento de uma micro e pequena empresa, depende da utilização de recursos como o bom planejamento estratégico atraída por uma gestão apta no auxílio de gestores competentes. Diante do descaso referente a má gestão e os inúmeros casos de mortalidade prematura, que consiste em crescente índice, perante essas perspectiva foi observado a necessidade de qualificação na gestão para o beneficiamento das empresas.

Desta forma, direcionando esforços para a sobrevivência de organizações a longo prazo, na qualificação de gestores inaptos na realização de suas funções, e nas tomadas de decisões que podem ocasionar um impacto negativo. O estudo promoveu medidas capazes de localizar as principais causas dessas mortalidade, através de estudos sistematizado capazes de identificar não apenas as necessidades dos empreendedores mas como também do seus consumidores.

Contudo observamos a grande relevância que as micro e pequenas empresas representam na economia brasileira, se destacando no comércio e no varejo, porém a baixa produtividade dos seus produtos e serviços, prejudicam a expansão dos seus

negócios, ocasionado pela falta de planejamento, inovação e da concorrência elevada.

Em consequência da busca elevada do crescimento da sua renda os empreendedores encaram o mercado, sem experiência, tão pouco conhecimento prévio de gestão, que são fatores cruciais para o desenvolvimento das micro e pequenas empresa, pois quando optam por empreender conseqüentemente há diversos fatores que deverão ser manuseados, como a legislação que vem modificando-se com o passa do tempo, ter um plano de negócios estabelecido e sempre procurar por novos desafios.

Entretanto é notório o quanto a má gestão dos recursos sejam eles tecnológicos, financeiro ou até mesmo de gestão afetam a organização como todo, portanto manter-se inovando, tendo um plano estratégico bem desenvolvido, conhecimentos prévio de ferramentas de gestão, controles no recursos financeiros e operacionais, como também, obtendo conhecimento do mercado de atuação e dos seus consumidores, conseqüentemente teremos empreendedores capazes de geri seus negócios com excelência e exatidão.

6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão. **International Journal of Innovation: IJI Journal**, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ANAGUSKO, Leonardo Hideki; ARAKI, Michael Espindola; MOSER, Elisa Maria. Implantação da controladoria em micro e pequenas empresas no Brasil:: O que considerar?. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 1, p. 59-78, 2020.

BANTERLI, Fábio Rogério; MANOLESCU, Friedhilde Maria K. **As micro e pequenas empresas no Brasil e a sua importância para o desenvolvimento do país**. Centro, v. 9, p. 8, 2017.

BOFF, Ângela et al. **A influência do fluxo de caixa como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas**. Acesso em, v. 31, n. 05, 2021.

BOTANA, Luiz Flavio Suarez et al. Apuração de resultados e tomada de decisão em micro e pequenas empresas. **Revista ESPACIOS**| Vol. 36 (Nº 02) Año 2015, 2015.

CABRAL, Sandro; REIS, Paulo Ricardo da Costa; SAMPAIO, Adilson da Hora. Determinantes da participação e sucesso das micro e pequenas empresas em

compras públicas: uma análise empírica. **Revista de Administração (São Paulo)**, v. 50, p. 477-491, 2015.

CAREGNATO, Sonia Elisa. **Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor.**

Pontodeacesso, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

CARVALHO, João Francisco Sarno; DE OLIVEIRA, João Leandro Cássio. A relevância da gestão do capital de giro para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas (MPes) no Brasil. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, v. 21, n. 1, p. 81-96, 2016.

CEZARINO, Luciana O.; CAMPOMAR, Marcos Cortez. Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais. **Revista Hispeci & Lema**, v. 9, p. 10-12, 2006.

CORREIA, Larissa Costa; SOUZA, Nadia Aparecida de. **Pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura: traçando limites e ampliando compreensões.** xix encontro anual de iniciação científica, p. 1-4, 2010.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes et al. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 3, p. 39, 2017.

DA COSTA, Aline Pereira Neves; DE LIMA LEANDRO, Luiz Alberto. **O atual cenário das micro e pequenas empresas no Brasil.** Tópicos em Administração Volume 35, p. 7, 2016.

DA COSTA, Joyce Aparecida Brandão; DRUMOND, Alexandre Matos. **A gestão financeira em micro e pequenas empresas no município de valença/rj.**

DA COSTA, Wênyka Preston Leite Batista et al. Utilização da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, v. 2, n. 2, p. 49-58, 2020.

DA SILVA, José Alan Barbosa; SILVA, Murilo Sergio Vieira. Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil no período de 2002 a 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019.

DAMAS, Lareisy Borges; PÉREZ, Arahí Sixto; MACHADO, Rolando Sánchez. Historia de las enfermeras obstétricas: importancia de sus cuidados en la atención al parto. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 34, n. 3, p. 696-706, 2018.

DE ANDRADE MATOS, Welington. Educação empreendedora: sua importância como fator de redução da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas. **Revista Educação-UNG-Ser**, v. 12, n. 2, p. 24-30, 2018.

DE ARAÚJO, Felipe Emidio; DE SOUZA PANDOLFI, Edgar; DE MORAIS, Fábio Rogério. A fábula dos mortos-vivos: Determinantes da mortalidade empresarial

presentes em micro e pequenas empresas ativas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 2, p. 250-271, 2019.

DE MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira et al. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Administração de Empresas em Revista**, v. 2, n. 13, p. 50-68, 2017.

DE OLIVEIRA, Bruna Mayra et al. Controladoria como principal ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas do Brasil. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 6, p. 86-116, 2021.

DE OLIVEIRA, João Leandro Cássio. **A relevância da gestão do capital de giro para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas (MPes) no Brasil**. Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v. 21, n. 1, p. 81-96, 2016.

DE VICENTE BITTAR, Alexandre; DI SERIO, Luiz Carlos; DE VASCONCELLOS, Marcos Augusto. Micro e pequenas empresas inovadoras: evidências em empresas paulistanas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 3, p. 85-109, 2018.

DO CARMO, Tyago Oliveira; SANTOS, Gervásio F. **Concentração bancária e seus efeitos sobre as micro e pequenas empresas no Brasil**.

DOMINGUES, Luciana Madureira; MURITIBA, Patricia Morilha; MURITIBA, Sergio Nunes. Boa governança corporativa em micro e pequenas empresas leva à internacionalização?. **Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 14, n. 3, p. 53-78, 2016.

DOS SANTOS SIQUEIRA, Lilian; BARBOSA, Claudia Kauffmann. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, 2016.

DOS SANTOS, Lucas Maia; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; DE FARIA, Evandro Rodrigues. Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresas. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 7, n. 3, p. 70-92, 2009.

DOS SANTOS, Vanderlei; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista ambiente contábil** Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

FERREIRA, L. F.; SANTOS, Silvio Aparecido dos. **Mortalidade precoce: uma análise das micro e pequenas empresas de São Paulo**. Acesso em, v. 23, 2017.

JACOMETE, Bruno De Oliveira. O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, v. 7, n. 1, 2019.

KOTESKI, Marcos Antonio. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, v. 8, n. 1, p. 16-18, 2004.

LEONETI, Alexandre; NIRAZAWA, Alyni; OLIVEIRA, Sonia. Proposta de índice de sustentabilidade como instrumento de autoavaliação para micro e pequenas empresas (MPEs). **REGE-Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 349-361, 2016.

LIMA, Emanuel Marcos; DE MORAIS LIMA, Jessica. **O tratamento diferenciado dispensado às micro e pequenas empresas pela constituição federal do Brasil**. *Interciencia*, v. 41, n. 1, p. 23-28, 2016.

LONGARAY, André Andrade et al. Análise do emprego do F-commerce como impulsionador do desempenho organizacional em micro e pequenas empresas no Brasil. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 27, p. 67-85, 2018.

MARCELINO, Jose Antonio; DE REZENDE, Adriano Alves; MIYAJI, Mauren. Impactos iniciais da covid-19 nas micro e pequenas empresas do estado do Paraná-Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 101-112, 2020.

MOREIRA, Bruno César Melo; COSTA, Daniel Fonseca; CARPENEDO, Ernani Busanelo. Políticas de desenvolvimento para micro e pequenas empresas: marcos, limites e desafios de uma política industrial articulada no Brasil. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 16, n. 30, 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: **características, usos e possibilidades**. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Priscila Magalhães et al. **Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso**. In: XIII Congresso de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende-RJ. 2016.

PAULA, Roberta Manfron de; COSTA, Daiane Leal; FERREIRA, Manuel Portugal. A percepção da carga tributária nas micro e pequenas empresas antes e após o Simples Nacional. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 11, n. 1, p. 34-51, 2017.

PEREIRA, CARLOS EDUARDO; PEREZ, GILBERTO. A Captura de Sinais do Ambiente Externo como elemento para o Processo de Inovação em Micro e Pequenas Empresas. **IV SINGEP–Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**, São Paulo, 2015.

PESSÔA, Leonel Cesarino; COSTA, Giovane da; MACCARI, Emerson Antonio. As micro e pequenas empresas, o Simples Nacional e o problema dos créditos de ICMS. **Revista Direito GV**, v. 12, p. 345-363, 2016.

PINHEIRO, Janaína Felix Diógenes; NETO, Macário Neri Ferreira. Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 7, p. 11107-11122, 2019.

Puccini, L. R. S., Giffoni, M. G. P., da Silva, L. F., & Uttagawa, C. Y. (2015). Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, 10(28), 75-82.

RALIO, Vanise Rafaela Zivieri; DONADONE, Julio Cesar. Estudo sobre o histórico de atuação do Sebrae na consultoria para micro e pequenas empresas brasileiras. **Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas**, v. 10, n. 2, p. 33, 2015.

RODRIGUES, João Paulo Lima; DE MELO, Maurílio Alves; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo no setor supermercadista de Mossoró-RN**. CONNEXIO-ISSN 2236-8760, v. 5, n. 1, p. 125-140, 2015.

RODRIGUES, Vivian Magalhães; DE OLIVEIRA, Ualison Rebula. Balanced scorecard para micro e pequenas empresas: opinião de especialistas. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 7, n. 3, p. 98-110, 2016.

SAMPAIO, Lucilaine Escobar Teixeira; MARQUES, Heitor Romero. A importância do planejamento tributário nas micro e pequenas empresas. **Revista Controle: Doutrinas e artigos**, v. 13, n. 1, p. 199-217, 2015.

SANTOS, Cássia Dias; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais**. Perspectivas em gestão & conhecimento, p. 19-33, 2014.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; DE LIMA, Nyegge Vitória Martins. Fatores de impacto para sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPEs). **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 5, p. 54-77, 2018.

SCHREIBER, Dusan; MORAES, Margareth Aparecida; STASIAK, Ligia. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. **Revista Vianna Sapiens**, v. 12, n. 1, p. 30-30, 2021.

SCHUSTER, Wagner Eduardo; FRIEDRICH, Marcos Paulo Albarello. A Importância da Consultoria Empresarial na Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas. **Revista de Administração IMED**, v. 7, n. 2, p. 183-205, 2017.

SILVA, Daniel Salgueiro da et al. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 2016.

SILVA, Laís Fernanda de Azevedo; SCHEFFER, Angela Beatriz Busato. A gestão de pessoas nas micro e pequenas empresas: Comparando experiências. REGEPE- **Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**. São Paulo. Vol. 4, n. 3 (set./dez. 2015), p. 87-115, 2015.

SILVA, Laís Fernanda de Azevedo; SCHEFFER, Angela Beatriz Busato. **A gestão de pessoas nas micro e pequenas empresas: Comparando experiências**.

SOUZA, Wendel; QUALHARINI, Eduardo. **O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas.** In: III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios. Senac. 2007.

VASCONCELOS, Renata Braga Berenguer de; OLIVEIRA, MARCOS ROBERTO GOIS DE. **Determinantes da inovação em micro e pequenas empresas: Uma abordagem gerencial.** *Revista de Administração de Empresas*, v. 58, p. 349-364, 2018.

YANO, Lilian Solano Solano; MATEO, Luana Santos Santos; MACHADO, Wilson de Luces Fortes. **Relevância e principais causas de mortalidade das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo.** *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, v. 12, n. 12, 2016.